

CA Asset Converter

Guia do Produto

Release 12.9.00



A presente documentação, que inclui os sistemas de ajuda incorporados e os materiais distribuídos eletronicamente (doravante denominada Documentação), destina-se apenas a fins informativos e está sujeita a alterações ou remoção por parte da CA a qualquer momento. Esta Documentação contém informações proprietárias da CA e não pode ser copiada, transferida, reproduzida, divulgada, modificada nem duplicada, parcial ou completamente, sem o prévio consentimento por escrito da CA.

Se o Cliente for um usuário licenciado do(s) produto(s) de software referido(s) na Documentação, é permitido que ele imprima ou, de outro modo, disponibilize uma quantidade razoável de cópias da Documentação para uso interno seu e de seus funcionários envolvidos com o software em questão, contanto que todos os avisos de direitos autorais e legendas da CA estejam presentes em cada cópia reproduzida.

O direito à impressão ou, de outro modo, à disponibilidade de cópias da Documentação está limitado ao período em que a licença aplicável ao referido software permanecer em pleno vigor e efeito. Em caso de término da licença, por qualquer motivo, fica o usuário responsável por garantir à CA, por escrito, que todas as cópias, parciais ou integrais, da Documentação sejam devolvidas à CA ou destruídas.

NA MEDIDA EM QUE PERMITIDO PELA LEI APLICÁVEL, A CA FORNECE ESTA DOCUMENTAÇÃO "NO ESTADO EM QUE SE ENCONTRA", SEM NENHUM TIPO DE GARANTIA, INCLUINDO, ENTRE OUTROS, QUAISQUER GARANTIAS IMPLÍCITAS DE COMERCIALIZABILIDADE, ADEQUAÇÃO A UM DETERMINADO FIM OU NÃO VIOLAÇÃO. EM NENHUMA OCASIÃO, A CA SERÁ RESPONSÁVEL PERANTE O USUÁRIO OU TERCEIROS POR QUAISQUER PERDAS OU DANOS, DIRETOS OU INDIRETOS, RESULTANTES DO USO DA DOCUMENTAÇÃO, INCLUINDO, ENTRE OUTROS, LUCROS CESSANTES, PERDA DE INVESTIMENTO, INTERRUPÇÃO DOS NEGÓCIOS, FUNDO DE COMÉRCIO OU PERDA DE DADOS, MESMO QUE A CA TENHA SIDO EXPRESSAMENTE ADVERTIDA SOBRE A POSSIBILIDADE DE TAIS PERDAS E DANOS.

O uso de qualquer software mencionado na Documentação é regido pelo contrato de licença aplicável, e tal contrato não deve ser modificado de nenhum modo pelos termos deste aviso.

O fabricante desta Documentação é a CA.

Fornecida com "Direitos restritos". O uso, duplicação ou divulgação pelo governo dos Estados Unidos está sujeita às restrições descritas no FAR, seções 12.212, 52.227-14 e 52.227-19(c)(1) - (2) e DFARS, seção 252.227-7014(b)(3), conforme aplicável, ou sucessores.

Copyright © 2013 CA. Todos os direitos reservados. Todas as marcas comerciais, nomes de marcas, marcas de serviço e logotipos aqui mencionados pertencem às suas respectivas empresas.

Referências do Produto da CA Technologies

Este documento faz referência aos seguintes produtos e marcas da CA Technologies:

- CA Asset Converter
- CA Asset Portfolio Management (CA APM)
- CA Business Intelligence
- CA Client Automation
(anteriormente CA IT Client Manager)
- CA Configuration Management Database (CA CMDB)
- CA Embedded Entitlements Manager (CA EEM)
- CA Management Database (CA MDB)
- CA Process Automation™
- CA Service Catalog
- CA Service Desk Manager
- CA Software Asset Manager (CA SAM)
- CA SiteMinder®

Este documento também faz referência ao seguinte componente, que anteriormente usava um nome diferente:

- Common Asset Viewer
(conhecido anteriormente como AMS ou Asset Management System – Sistema de Gerenciamento de Ativos)

Entrar em contato com o Suporte técnico

Para assistência técnica online e uma lista completa dos locais, principais horários de atendimento e números de telefone, entre em contato com o Suporte técnico pelo endereço <http://www.ca.com/worldwide>.

Índice

Capítulo 1: Introdução	7
Visão geral	7
Público-alvo	8
 Capítulo 2: Informações do sistema	 9
Sistemas operacionais e bancos de dados	9
CA Asset Converter	9
Coletor de ativos	10
SQL Bridge e Oracle Bridge	10
Requisitos de sistema	10
Suporte internacional	11
 Capítulo 3: Documentação	 13
Exibir a Biblioteca da CA Technologies	13
Onde localizar a documentação	13
Como exibir e pesquisar PDF	13
 Capítulo 4: instalando	 15
Planejamento da instalação	15
Instalar o CA Asset Converter	15
Considerações sobre a instalação (Coletor de ativos no Oracle)	16
Ativar Multi-Tenancy	16
 Capítulo 5: Extraindo dados de ativos	 17
Como extrair dados de ativos	17
Criar um arquivo de mapeamento (banco de dados)	17
Criar um arquivo de mapeamento (Flatfile)	22
Configurar o arquivo de mapeamento	25
Estrutura de mapeamento de ativo	29
Extrair dados de ativos	36
Exibir os arquivos de log	36
 Capítulo 6: Processando informações de inventário	 37
Introdução	37

Coleta de locação	38
Ativar o banco de dados para a Coleta de locação	39
Configurar a Coleta de locação	39
Sincronização de dados de um MDB para um MDB de destino separado (SQL Bridge e Oracle Bridge).....	40
Configuração do servidor de escalabilidade para os números do inquilino do ativo	42
Regras para o Processamento de arquivos de inventário	43
Configurar regras para o Processamento de arquivos de inventário.....	44
Mapear a origem para o nível de confiança	45
Rejeitar arquivos de inventário que tenham uma hora de coleta futura	46
Configurar ações de pós-processamento	47
Configurar auditorias de MDB do Coletor de ativos	49
Configurar a auditoria do Coletor de ativos	49
Configurar os eventos de auditoria do Coletor de ativos	50
Tabela de auditoria de coleta do Coletor de ativos	51
Gerenciamento de tabelas de auditoria	52

Capítulo 7: Problemas conhecidos **55**

Erro ao processar funções definidas pelo usuário	55
Arquivos substituídos por nomes do host duplicados	55
Arquivos de saída salvos no diretório padrão	56
Não é possível o CA Asset Converter recuperar um arquivo de FTP	56

Capítulo 1: Introdução

Esta seção contém os seguintes tópicos:

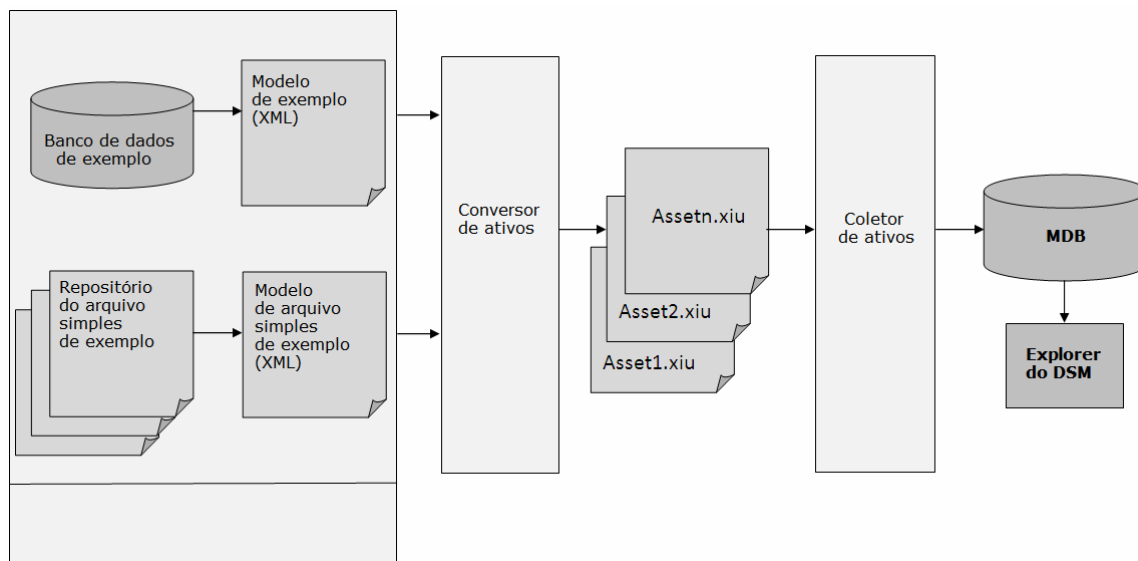
[Visão geral](#) (na página 7)

[Público-alvo](#) (na página 8)

Visão geral

O CA Asset Converter extrai dados de ativos de vários produtos de detecção de ativos e mapeia os dados extraídos em um formato de destino predefinido. O Coletor de ativos define o formato de destino, onde cada ativo (computador) é representado como um arquivo XML separado. O arquivo XML do ativo de destino contém dados relacionados ao ativo em ordem hierárquica, e marcas XML com relacionamentos de pai e filho representam a hierarquia. Os dados do ativo detectado são passados para o Coletor de ativos e podem ser exibidos usando-se o DSM Explorer.

O CA Asset Converter fornece modelos de exemplo para a conversão do ativo. A ilustração a seguir fornece o fluxo de processo desse componente do produto.



Público-alvo

Este guia destina-se ao administrador de ativos que é responsável por extrair dados de ativos de vários produtos de detecção em um formato de destino predefinido. Algumas tarefas que são executadas usando esse componente do produto incluem o seguinte:

- [Instalar o CA Asset Converter](#) (na página 15).
- (Opcional) [Ativar a multilocação](#) (na página 16).
- Criar um arquivo de mapeamento para um [banco de dados](#) (na página 17) ou [flatfile](#) (na página 22).
- [Configurar o arquivo de mapeamento](#) (na página 25).
- [Extrair dados de ativos](#) (na página 36).
- [Exibir arquivos de log](#) (na página 36).

Observação: todos os arquivos XML criados e o código XML de exemplo usados nesse guia devem estar bem-formatados e em conformidade com as normas XML e XSD.

Capítulo 2: Informações do sistema

Esta seção contém os seguintes tópicos:

[Sistemas operacionais e bancos de dados](#) (na página 9)

[SQL Bridge e Oracle Bridge](#) (na página 10)

[Requisitos de sistema](#) (na página 10)

[Suporte internacional](#) (na página 11)

Sistemas operacionais e bancos de dados

CA Asset Converter

O CA Asset Converter oferece suporte aos seguintes sistemas operacionais e sistemas de gerenciamento de banco de dados. A CA Technologies oferece suporte a cada componente pela duração de seu ciclo de vida (como determinado pelo fabricante) ou até que a CA Technologies anuncie que não oferecerá mais suporte a ele.

Observação: use um Sistema de arquivos NTFS (NT File System) em vez de um sistema de arquivos com base em FAT32 para evitar erros de limite de tamanho máximo de arquivo quando o componente do produto operar.

Sistema operacional (SO)	Banco de dados
<ul style="list-style-type: none">■ Microsoft Windows Server 2003 SP1 (Enterprise Edition, Standard Edition)■ Microsoft Windows 2000 SP4 (Advanced Server, Server, Professional)■ Microsoft Windows XP Professional SP2	<ul style="list-style-type: none">■ Microsoft SQL Server 2000 ou superior.■ Oracle 8.0 ou superior.■ IBM DB2 8.0 ou superior.■ MySQL 5.1 ou superior.

O produto também oferece suporte a ODBC (Open Database Connectivity - Conectividade Aberta de Banco de Dados) para se conectar aos bancos de dados que não sejam os bancos de dados listados anteriormente. Para usar o ODBC para se conectar aos bancos de dados necessários, verifique se os drivers de banco de dados mais recentes estão instalados.

Coletor de ativos

O Coletor de ativos oferece suporte aos seguintes sistemas operacionais e sistemas de gerenciamento de banco de dados. A CA Technologies oferece suporte a cada componente pela duração de seu ciclo de vida (como determinado pelo fabricante) ou até que a CA Technologies anuncie que não oferecerá mais suporte a ele.

Sistema operacional (SO)	Banco de dados
O Coletor de ativos é suportado apenas nos servidores de escalabilidade em ambientes operacionais Windows.	<ul style="list-style-type: none">■ Microsoft SQL Server 2008 SP1.■ Microsoft SQL Server 2005 SP3.■ Microsoft SQL Server 2005 SP2.■ Oracle 10g Release 2 (10.2.0.4).

SQL Bridge e Oracle Bridge

Se você instalou o CA Service Desk Manager ou o CA APM em um MDB com base no SQL Bridge ou no Oracle Bridge, é possível [sincronizar as informações do inquilino](#) (na página 40) preenchidas por esses produtos no banco de dados CA Client Automation. A sincronização do Oracle SQL e do Oracle Bridge oferece suporte aos seguintes bancos de dados:

- **SQL Bridge.** SQL Server 2005 e 2008 no Windows como MDB de origem e de destino.
- **Oracle Bridge.** SQL Server 2005 e 2008 no Windows como o MDB de origem para a sincronização com o Oracle 10g Release 2 (10.2.0.4) como o MDB de destino.

Requisitos de sistema

Os requisitos a seguir devem ser atendidos ou excedidos para que o CA Asset Converter seja instalado e funcione adequadamente:

Componente	Requisito
Processador	Mínimo: Processador único de 2.0 GHz Recomendado: Processador dual de 2.0 GHz
Memória	Mínimo: 256 MB
Unidade de disco rígido	Mínimo: 8 MB

Suporte internacional

O CA Asset Converter oferece suporte apenas a instalações em inglês.

Capítulo 3: Documentação

Esta seção contém os seguintes tópicos:

[Exibir a Biblioteca da CA Technologies](#) (na página 13)

[Onde localizar a documentação](#) (na página 13)

[Como exibir e pesquisar PDF](#) (na página 13)

Exibir a Biblioteca da CA Technologies

A Biblioteca da CA Technologies fornece o conjunto de documentação do produto na Seção 508, compatível com formato HTML, e uma versão impressa de cada guia. A Biblioteca da CA Technologies é instalada automaticamente com o produto e é possível acessá-la clicando no link Biblioteca, no produto.

É possível fazer o download e extrair a Biblioteca da CA Technologies para o seu produto (um arquivo .zip) a partir do Suporte online da CA.

Para extrair o arquivo .zip e exibir a Biblioteca da CA Technologies

1. Use um produto de arquivamento, como o WinZip.
2. Extraia o conteúdo para uma pasta local.
3. Clique duas vezes no arquivo Biblioteca.html na pasta Biblioteca.

A Biblioteca da CA Technologies é aberta e é possível usá-la para exibir e pesquisar a documentação do produto.

Onde localizar a documentação

É possível acessar a documentação do CA APM nos locais a seguir:

- Clique no link Biblioteca, no produto.
- O diretório Doc na mídia de instalação. Clique duas vezes em Biblioteca.html.
- Suporte técnico em <http://www.ca.com/worldwide>.

Como exibir e pesquisar PDF

Para exibir os arquivos em PDF, faça download e instale o Adobe Reader no site da Adobe, se já não estiver instalado no computador.

Se você abrir um arquivo PDF no Adobe Reader na Biblioteca da CA Technologies e pesquisar, o arquivo PDF individual é pesquisado e você verá as instâncias individuais do termo da pesquisa.

Capítulo 4: instalando

Esta seção contém os seguintes tópicos:

[Planejamento da instalação](#) (na página 15)

[Instalar o CA Asset Converter](#) (na página 15)

[Considerações sobre a instalação \(Coletor de ativos no Oracle\)](#) (na página 16)

[Ativar Multi-Tenancy](#) (na página 16)

Planejamento da instalação

Para planejar uma instalação bem-sucedida do CA Asset Converter, execute as etapas a seguir:

1. Verifique se o JRE (Java Runtime Environment - Ambiente de Tempo de Execução Java) 1.6 ou posterior está instalado.
2. Verifique se o caminho está definido nas variáveis de ambiente do Windows.
3. Determine o diretório base no qual deseja instalar o CA Asset Converter. O diretório base padrão é C:\Arquivos de Programas\CA\CA Asset Converter.

Instalar o CA Asset Converter

Instale o CA Asset Converter para extrair dados de ativos de vários produtos de detecção de ativos e mapear os dados extraídos em um formato de destino predefinido.

Para instalar o CA Asset Converter

1. Extraia o conteúdo do arquivo CA Asset Converter.zip (disponível na mídia de instalação) em uma pasta no computador.
2. Processe o arquivo CA Asset Converter Setup.msi.
O Assistente do CA Asset Converter é aberto.
3. Siga as instruções na tela para concluir a instalação.
O CA Asset Converter é instalado no diretório base. É possível alterar esse local durante a instalação.
4. Verificar se é possível iniciar o componente do produto selecionando Iniciar, Programas, CA, Asset Converter.

Considerações sobre a instalação (Coletor de ativos no Oracle)

Considere as seguintes informações ao instalar o Coletor de ativos no Oracle:

- O banco de dados Oracle 10g Release 2 (10.2.0.4) é suportado como um MDB para o Coletor de ativos, mas o Oracle deve ser instalado como um MDB remoto em um ambiente operacional Sun Solaris dedicado.
- Em ambientes operacionais Solaris, a instalação do MDB no Oracle requer o Oracle 10g Release 2 (10.2.0.4) com os últimos patches do Oracle p7008262_10204_Solaris-64, p5718815_10204_Solaris-64 e p7706710_10204_Solaris-64.
- Aplique o Oracle 10g Release 2 (10.2.0.4) em todas as instalações do cliente do Oracle.
- O Coletor de ativos oferece suporte somente ao método de conexão EZCONNECT do Oracle. Para obter mais informações sobre como configurar o método de conexão para o EZCONNECT, consulte a documentação do Oracle.

Ativar Multi-Tenancy

Com a multilocalização, vários inquilinos independentes podem compartilhar uma única implementação do CA Asset Converter. É possível ativar a multilocalização para permitir que vários inquilinos usem o CA Asset Converter e acompanhem os arquivos XML de ativos de saída que são gerados de cada inquilino.

Para ativar a multilocalização para o CA Asset Converter

1. Na pasta C:\Arquivos de programas\CA\CA Asset Converter, localize o arquivo asset_converter_config.xml.
2. Use um editor de texto como o Bloco de notas para abrir o arquivo asset_converter_config.xml.
3. Localize a linha de código a seguir:
`<multi-tenant-mode value="" />`
4. Insira `true` entre as aspas do valor. Por exemplo, valor=`"true"`.
5. Salve o arquivo asset_converter_config.xml.

A multilocalização é ativada e é possível usar o CA Asset Converter neste modo.

Capítulo 5: Extraindo dados de ativos

Esta seção contém os seguintes tópicos:

[Como extrair dados de ativos](#) (na página 17)

Como extrair dados de ativos

É possível usar o CA Asset Converter para extrair dados de ativos de um banco de dados ou flatfile selecionado. Para extrair os dados, execute as seguintes etapas:

1. Criar um arquivo de mapeamento para um [banco de dados](#) (na página 17) ou [flatfile](#) (na página 22).
2. (Opcional) [Configurar o arquivo de mapeamento](#) (na página 25).
3. [Extrair dados de ativos](#) (na página 36).
4. (Opcional) [Exibir arquivos de log](#) (na página 36).

Criar um arquivo de mapeamento (banco de dados)

É possível criar um arquivo de mapeamento para um banco de dados e definir os seguintes parâmetros de arquivo de mapeamento:

Observação: todos os arquivos XML criados e o código XML de exemplo usados nesse guia devem estar bem-formatados e em conformidade com as normas XML e XSD.

Tipo de origem de dados

Insira o tipo de origem de dados "Banco de Dados ou banco de dados".

Observação: a marca de Origem de dados tem subtipos e marcas de propriedades da conexão.

Subtipo

A cada banco de dados é atribuído um numeral predefinido como um código exclusivo. O CA Asset Converter identifica um determinado banco de dados nos códigos associados e carrega os nomes das propriedades necessárias para a conexão com o banco de dados. É possível usar qualquer um dos códigos a seguir:

- 13 (DB2)
- 12 (MYSQL)
- 11 (ORACLE)
- 10 (SQLSERVER)
- 14 (ODBC)

Exemplo: XML de exemplo para propriedades da conexão típica

O exemplo de código XML a seguir ilustra as propriedades da conexão típica de um arquivo de mapeamento com um banco de dados.

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<asset-converter>
  <datasource type="DataBase">
    <subtype>10</subtype>
    <connection-properties>
      <property name="Server">MyHost</property>
      <property name="Port">1433</property>
      <property name="Database">AssetDB</property>
      <property name="Username">sa</property>
      <property name="Password">senha</property>
    </connection-properties>
  </datasource>
</asset-converter>
```

Definir as propriedade de conexão (banco de dados)

É possível definir as seguintes propriedades de conexão para um arquivo de mapeamento se conectar com um banco de dados:

Observação: para obter as configurações específicas do ODBC, somente o Banco de dados, o Nome de usuário e a Senha são necessários. Os outros parâmetros são ignorados.

Servidor

Nome do servidor de banco de dados.

Porta

Número da porta de conexão.

Banco de dados

Nome do banco de dados. Para as configurações específicas do ODBC, use o Nome da fonte de dados no host local como o nome do banco de dados.

Nome de usuário

Nome de usuário para conexão com o banco de dados.

Senha

Senha para conexão com o banco de dados.

IntegratedSecurity

Defina como true para ativar a Autenticação integrada do Windows.

Mapear e extrair dados com atributos de consulta e de valor (Banco de dados)

As marcas relacionadas a dados que especificam como processar e recuperar o arquivo de mapeamento e os dados normalmente consistem em atributos de consulta e de valor.

- Um *atributo de consulta* em qualquer marca consiste em uma consulta SQL válida. O resultado da consulta é usado por marcas que têm atributos de valor que fazem referência às marcas que têm um atributo de consulta que faz referência à marca.

A marca do ativo é a marca raiz de um ativo e deve ter uma consulta listando as ID de ativos exclusivas do banco de dados de destino. Um arquivo XML é criado para cada ID de ativo exclusiva contida no conjunto de resultados do atributo de consulta para a marca do ativo. Todas as marcas subsequentes sob a marca do ativo têm um atributo de consulta ou de valor que faz referência a outra marca. No tempo de execução, os atributos recebem valores de tempo de execução das marcas que eles referenciam.

Por exemplo, se uma consulta de marca geral usa a ID do ativo extraída em uma consulta de marca do ativo, o atributo de consulta da marca geral conterá uma anotação que faz referência à marca do ativo. Isso significa que a marca geral para cada consulta de ID do ativo é alterada com base na ID do ativo.

- O *atributo de valor* das marcas que fazem referência a alguma outra marca é semelhante ao exemplo anterior.

Extrair dados usando anotações (Banco de dados)

É possível usar anotações no arquivo de mapeamento para extrair dados. As anotações são normalmente usadas na *consulta* ou nas marcas de *valor*. É possível derivar qualquer campo no XML de entrada usando valores diretos ou valores anotados.

- Valores anotados. Se a consulta ou o valor contiver texto dentro de chaves ({ }), é um valor anotado.
- Valores constantes. Por exemplo, `<host_name value="myHostName"/>`. Cada marca de `host_name` nos arquivos XML de saída final será definida como `"myHostName"`.

É possível agrupar anotações em um *caminho de anotação relativo* e em um *caminho de anotação absoluto*.

Exemplo: usar um caminho de anotação relativo

Neste exemplo, quando a anotação é processada, o XML atribui o valor da coluna ProcCount para o nº de processadores. O valor da coluna é derivado usando a consulta na marca do Sistema de nome do grupo. O XML gerado terá o valor do nº de processadores obtido por meio de consultas ao banco de dados usando o atributo de consulta da marca do Sistema de nome do grupo. O valor está diretamente relacionado à consulta da marca pai.

```
<asset query="select AssetID from Computer" translator="ACBsFmt" version="1_0">
  <general>
    ...
  </general>
  <hardware>
    <group name="GeneralInventory">
      <group name="System" query="select p.ProcCount from Computer c where
        c.AssetID = {asset.AssetID}">
        <attribute name="No. of Processors" type="string"
          value="{group(name='System').ProcCount}"/>
      </group>
    </group>
  </hardware>
  ...
</asset>
```

Exemplo: usar um caminho de anotação absoluto

```
<asset query="select AssetID from Computer" translator="ACBsFmt" version="1_0">
  <general>
    ...
  </general>
  <hardware>
    <group name="GeneralInventory">
      <group name="System" query="select p.ProcCount from Computer c where
        c.AssetID = {asset.AssetID}">
        <attribute name="No. of Processors" type="string"
          value="{asset:hardware:group(name='GeneralInventory'):group(name='System'
            ).ProcCount}"/>
      </group>
    </group>
  </hardware>
  ...
</asset>
```

Mapear para ODBC

O ODBC oferece suporte somente ao movimento para frente no conjunto de resultados da consulta e esse comportamento afeta como se cria um arquivo de mapeamento. Verifique se o mapeamento de valores corresponde à ordem das seleções de consulta no arquivo de mapeamento.

Exemplo: mapeamento de valores e seleções de consulta para um arquivo de mapeamento de ODBC

Neste exemplo, os valores no arquivo de mapeamento foram mapeados na mesma ordem que a seleção de consulta.

```
<general query="select c.devicename, c.hostname, c.address from Computer c">
  <host_name value="{general.devicename}"/>
  <default_hostname value="{general.hostname}"/>
  <default_address value="{general.address}"/>
</general>
```

No atributo de consulta, nome_do_dispositivo, nome do host e endereço são consultados nesta ordem, da esquerda para a direita. Os valores seguintes também são mapeados na mesma ordem. Uma não correspondência na ordem resulta em valores nulos nos arquivos XML de saída.

Criptografar a senha (Banco de dados)

É possível usar o utilitário de criptografia de senha para fornecer segurança adicional.

Para criptografar a senha

1. Abra uma janela de Prompt de comando e insira o comando a seguir:

```
ac -p 'senha'
```

Nesse comando, você deve inserir a senha.

A senha criptografada é exibida.

2. Copie a senha para a propriedade de senha da marca da propriedade de conexão.

Importante: É necessário adicionar o atributo `encrypted="true"` ao campo de senha.

```
<property name="password" encrypted="true">hj!89=</property>
```

Criar um arquivo de mapeamento (Flatfile)

O arquivo de mapeamento é um arquivo de modelo fornecido como entrada para o CA Asset Converter. O CA Asset Converter lê o arquivo de mapeamento, recupera as propriedades de conexão e lê as informações do caminho do arquivo especificado para cada arquivo usado para o mapeamento. O CA Asset Converter usa o arquivo de mapeamento para ler os dados dos flatfiles especificados, processa os dados e gera os arquivos de ativos esperados.

Observação: os arquivos XML devem ser bem formados e estar em conformidade com as normas de XSD e XML.

Exemplo: mapeamento de FlatFile

O exemplo de mapeamento de FlatFile a seguir contém as propriedades de conexão.

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8" standalone="no"?>
<asset-converter xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance">
<datasource type="flatfile">
  <connection-properties>
    <property filename="main" filepath="MainFile.txt" key="1"
      column_name="true"/>
    <property filename="system" filepath="SystemFile.txt" key="1"
      column_name="true"/>
  </connection-properties>
  <delimiter>
    <text-delimiter value=","/>
  </delimiter>
</datasource>
</asset-converter>
```

Definir as propriedades de conexão (Flatfile)

É possível definir as propriedades de conexão de um arquivo de mapeamento para um flatfile.

Importante: Uma marca de propriedade é obrigatória nas propriedades de conexão.

- O arquivo Principal ou Mestre representa dados de ativo exclusivos ou não replicados.
- Os arquivos dependentes representam dados de ativos replicados.
- Os arquivos principais contêm as chaves principais que são campos de referência para os arquivos dependentes.

O arquivo usado na marca do ativo é sempre tratado como o arquivo Mestre. Todas as marcas de grupo devem fazer referência a um arquivo (mestre ou dependente). Todos os atributos do grupo devem ser mapeados para as colunas do arquivo.

Para definir as propriedades de conexão para um flatfile

1. Especifique o tipo de fonte de dados como FlatFile ou flatfile.
2. Especifique os seguintes atributos de marca de propriedade:

filename

(Obrigatório) Nome do flatfile de entrada.

caminho do arquivo

(Obrigatório) Caminho do flatfile de entrada.

valor de chave

(Obrigatório) Chave principal do arquivo definido.

nome da coluna

(Opcional) Define o cabeçalho da coluna. Os valores válidos incluem o seguinte:

- true. Ler os dados da segunda linha.
- false. Ler os dados da primeira linha (cabeçalho da coluna).

Observação: se este atributo estiver ausente, o CA Asset Converter lê os dados da linha 1.

3. (Opcional) Especifique o parâmetro de delimitador usando a marca do delimitador de texto sob Delimitador.

delimitador de texto

(Opcional) A marca do delimitador de texto padrão é uma vírgula (,). Também é possível especificar os delimitadores a seguir:

- Barra vertical (|)
- Cerquilha (#)
- Til (~)

Mapear e extrair dados (Flatfile)

É possível definir as marcas e os parâmetros para mapear e extrair dados de flatfiles.

AssetID, MAC_Address, IPAddress, ComputerName

1,01:23:45:67:89:AB,172.16.32.4,system01-xp

2,01:23:45:67:89:AB,172.16.32.3,system02-xp

3,01:23:45:67:89:AB,172.16.32.12,system03-xp

4,01:23:45:67:89:AB,172.16.32.21,system04-xp

5,01:23:45:67:89:AB,172.16.32.22,system05-xp

MainFile.txt

AssetID, Modelo, Tipo, Fornecedor

1, Optiplex, Desktop, Dell Inc

2, Y140, Laptop, IBM

3, Optiplex, Desktop, Dell Inc

4, Optiplex, Desktop, Dell Inc

5, Y140, Laptop, IBM

SystemFile.txt

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8" standalone="no"?>
<asset-converter xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance">
  <datasource type="flatfile">
    <connection-properties>
      <property filename="main" filepath="MainFile.txt" key="1" column_name="true"/>
      <property filename="system" filepath="SystemFile.txt" key="1"
column_name="true"/>
    </connection-properties>
    <delimiter>
      <text-delimiter value=","/>
    </delimiter>
  </datasource>
  <processing-info>
    <max-assets-to-process value="3"/>
  </processing-info>
  <output-settings>
    <dest-dir value="assets-ff"/>
    <output-filename value="assets" host-name="true"/>
  </output-settings>
  CA MDB
</mdb>
<asset file="main" translator="ACBsFmt" version="1_0">
  <general file="main">
    <host_name value="[4]"/>
    <default_hostname value="[4]"/>
    <default_address value="[3]"/>
    <default_mac value="[2]"/>
  </general>
  ...
</asset>
</asset-converter>
```

Extrair dados usando anotações (Flatfile)

É possível usar anotações em um flatfile para extrair dados. O nome do arquivo é necessário para a marca geral. Valores embutidos em código não são permitidos para os atributos de marca geral. Por exemplo, `host_name="assetname"` não é permitido. Insira o parâmetro de valor entre colchetes ([]). O parâmetro de valor representa o índice de coluna do flatfile.

O exemplo de código XML a seguir ilustra como é possível usar anotações em um flatfile para extrair dados.

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8" standalone="no"?>
<asset-converter xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance">
<datasource type="flatfile">
  <connection-properties>
    <property filename="main" filepath="MainFile.txt" key="1"
      column_name="true"/>
    <property filename="system" filepath="SystemFile.txt" key="1"
      column_name="true"/>
  </connection-properties>
  ...
<asset file="main" translator="ACBsFmt" version="1_0">
  <general file="main">
    <host_name value="[4]"/>

    Observação: 4 especifica que está mapeado na quarta coluna do arquivo
    principal.

    <default_hostname value="[4]"/>
    <default_address value="[3]"/>
    <default_mac value="[2]"/>
  </general>
  ...
</asset>
</asset-converter>
```

Configurar o arquivo de mapeamento

É possível configurar as informações de origem de dados, das propriedades de conexão e de processamento de um arquivo de mapeamento inserindo as informações a seguir. Esta estrutura de arquivo de mapeamento é comum em todos os tipos de origem de dados usadas pelo CA Asset Converter. Somente as expressões de mapeamento e as propriedades de conexão alteram de um tipo de origem de dados para outro.

Observação: todos os arquivos XML criados e o código XML de exemplo usados nesse guia devem estar bem-formatados e em conformidade com as normas XML e XSD.

<datasource>

Especifique a origem de dados para o arquivo de mapeamento. Por exemplo, Banco de Dados ou banco de dados.

<processing-info>

(Opcional) Especifique as marcas a seguir apenas para fins de processamento. As marcas não farão parte do arquivo XML de ativo.

max-assets-to-process

Limite para recuperar ativos menor ou igual ao valor especificado por essa marca. Use esta marca e insira um valor ao criar o arquivo de mapeamento para verificar se um arquivo de mapeamento gera o arquivo XML de ativo correto. Por exemplo, max-assets-to-process como 1, 2, 3, e assim por diante. Se você não usar essa marca, o CA Asset Converter gera todos os ativos na origem de dados.

encoding-type

(Somente flatfiles) O tipo de codificação dos arquivos de entrada. O FlatFile somente oferece suporte aos formatos UTF-8, ANSI e UNICODE. Se você não especificar um tipo de codificação no arquivo de configuração de entrada, o CA Asset Converter usa o formato UTF-8.

<output-settings>

Se você não especificar as configurações de saída, os valores padrão serão usados. É possível usar as marcas a seguir:

dest-dir

Caminho do diretório onde os arquivos XML de saída estão armazenados. Se o diretório não existir, ele será automaticamente criado. O diretório de destino padrão é o AssetConverterAssets no diretório de instalação.

output-filename

Nome dos arquivos XML de ativo final. Por exemplo, *<output-filename value="asset"/>*. Neste exemplo, os arquivos gerados são nomeados asset0.xml, asset1.xml, e assim por diante. Também é possível usar o nome do host como o nome do arquivo de ativo gerado. Por exemplo, *<output-filename host-name="true"/>*. Se o atributo host-name na marca output-filename for true, o nome do host será o nome do arquivo, pois o nome do host é exclusivo. Se não for exclusivo, o arquivo anterior com o mesmo nome do host será substituído.

- Se o atributo host-name for false, o valor do atributo será o nome do arquivo e será anexado por um número exclusivo.
- Se o atributo host-name for false e o valor do atributo estiver vazio, o nome do arquivo padrão será o ativo e será anexado por um número exclusivo.

<ftp-details>

(Somente flatfiles) Se o arquivo de origem estiver localizado em um site do protocolo FTP (File Transfer Protocol), especifique os seguintes detalhes do FTP:

is-ftp-site

Indica se o arquivo de origem está localizado em um site FTP. Definir como true.

ftp-url

O local do site FTP.

ftp-port

O número da porta usada para acesso FTP.

ftp-username

O nome do usuário para efetuar logon no site FTP.

ftp-password

A senha para efetuar logon no site FTP.

CA MDB

Defina as [propriedades de conexão](#) (na página 18) de um arquivo de mapeamento para a conexão com o MDB.

Exemplo: seção de configuração de um arquivo de mapeamento típico

O exemplo de código XML a seguir ilustra a seção de configuração de um arquivo de mapeamento típico.

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<asset-converter>
  <datasource type=""> (um tipo de origem de dados válido: DataBase OU FlatFile)
</datasource>
  <processing-info>
    <max-assets-to-process value="10"/>
  </processing-info>
  <output-settings>
    <dest-dir value="Relative/Absolute paths"/>
    <output-filename value="asset" host-name="false"/>
  </output-settings>
  CA MDB
    <mdb-type>10</mdb-type>
    <mdb-connection-properties>
      <mdb-property name="server">nome do servidor</mdb-property>
      <mdb-property name="database">nome do banco de dados</mdb-property>
      <mdb-property name="username">nome do usuário</mdb-property>
      <mdb-property name="port">número da porta</mdb-property>
      <mdb-property name="password">senha</mdb-property>
    </mdb-connection-properties>
  </mdb>
</asset-converter>
```

Estrutura de mapeamento de ativo

O exemplo de código XML a seguir é um exemplo de uma representação típica de uma estrutura de mapeamento de ativo:

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<asset-converter>
  <datasource type="">
    <connection-properties>
    </connection-properties>
  </datasource>
  <!-- Especifica os parâmetros para processamento -->
  <processing-info>
    <max-assets-to-process value=""/>
  </processing-info>
  <!-- Especifica as configurações de saída -->
  <output-settings>
    <dest-dir value=""/>
    <output-filename value=""/>
  </output-settings>
  CA MDB
  <mdb-type>10</mdb-type>
  <mdb-connection-properties>
  </mdb-connection-properties>
</mdb>
  <!-- mapeamento de dados -->
  <asset translator="ACBsFmt" version="1_0">
    <general >
      <host_name value=""/>
      <default_hostname value=""/>
      <default_address value=""/>
      <default_mac value=""/>
    </general>
    <hardware>
      <group name="GeneralInventory">
        <attribute name="" value=""/>
      <group name="">
      </group>
      .
      .
      .
    </group>
    <group name="AdditionalInventory">
      <attribute name="" value=""/>
      .
      .
      .
    <group name="">
    </group>
  </hardware>
</asset>
</asset-converter>
```

```
        .
        .
        .
      </group>
    </hardware>
    <software>
      <package name="" >
        <attribute name="" value=""/>
        .
        .
        .
      </software>
    </asset>
  </asset-converter>
```

marca do <asset>

A marca do ativo contém as marcas a seguir:

- geral
- hardware
- software

marca <general>

A marca geral contém as seguintes marcas para fornecer informações gerais sobre os ativos:

Importante: As primeiras quatro marcas (host_name, default_mac, default_hostname e default_address) são obrigatórias para o CA Asset Converter carregar os arquivos XML corretamente. Os atributos obrigatórios não podem conter valores embutidos em código.

- host_name
- default_mac
- default_hostname
- default_address
- fornecedor
- serial_number
- asset_tag
- host_key
- class_id
- default_subnet_mask

- collect_time
- trustlevel
- origem

Observação: todos os arquivos XML criados e o código XML de exemplo usados nesse guia devem estar bem-formatados e em conformidade com as normas XML e XSD.

Exemplo: marca geral (Banco de dados)

O exemplo de código XML a seguir ilustra como usar a marca geral para um banco de dados.

```
<asset query="select AssetID from Computer" translator="ACBsFmt" version="1_0">
  <general query="select c.hostname,c.IPAddress, c.MAC_Address from Computer c
  where c.AssetID = {asset.AssetID}">
    <host_name value="{asset:general.hostname}"/>
    <default_hostname value="{asset:general.hostname}"/>
    <default_address value="{asset:general.IPAddress}"/>
    <default_mac value="{asset:general.MAC_Address}"/>
  </general>
  ...
</asset>
```

Exemplo: marca geral (Flatfile)

O exemplo de código XML a seguir ilustra como usar a marca geral para um flatfile.

```
<asset file="main" translator="ACBsFmt" version="1_0">
  <general file="main">
    <host_name value="[4]"/> (Observação: o 4 especifica se está mapeado na 4ª
    coluna do arquivo principal)
    <default_hostname value="[4]"/>
    <default_address value="[3]"/>
    <default_mac value="[2]"/>
  </general>
  ...
</asset>
```

marca de <hardware>

A marca de hardware contém os seguintes grupos:

- GeneralInventory. (Obrigatório). Este grupo pode conter várias marcas de <atributo> seguidas de marcas de <grupo>. As marcas de <grupo> contém informações sobre os componentes de hardware individuais do ativo.
- AdditionalInventory. (Opcional). É possível especificar atributos ou grupos adicionais para o ativo.

Exemplo: marca de hardware (Banco de dados)

O exemplo de código XML a seguir ilustra como usar a marca de hardware para um banco de dados.

```
<asset query="select AssetID from Computer" translator="ACBsFmt" version="1_0">
  <general>
    ...
  </general>
  <hardware>
    <group name="GeneralInventory">
      <group name="System" query="select p.ProcCount from Computer c where
c.AssetID = {asset.AssetID}">
        <attribute name="No. of Processors" type="string"
value="{group(name='System').ProcCount}"/>
      </group>
    </group>
  </hardware>
  ...
</asset>
```

Exemplo: marca de hardware (Flatfile)

O exemplo de código XML a seguir ilustra como usar a marca de hardware para um flatfile.

```
<hardware>
  <group name="GeneralInventory" file="">
    <group name="System" file="system">
      <attribute name="Model" type="string" value="[2]"/>
      <attribute name="Type" type="string" value="[3]"/>
      <attribute name="Vendor" type="string" value="[4]"/>
    </group>
    <group name="Network" file="main">
      <attribute name="Computer Name" type="string" value="[4]"/>
      <attribute name="IP Address" type="string" value="[3]"/>
    </group>
  ...
</hardware>
```

Exemplo: marca de inventário adicional

O exemplo de código XML a seguir ilustra como usar a marca de inventário adicional.

```
<asset>
...
<hardware>
  <group name="GeneralInventory">
    ...
  </group>
  <group name="AdditionalInventory">
    <attribute name="SourceVendor" value="ThirdPartyTool"/>
  </group>
</hardware>
</asset>
```

marca de <software>

A marca de software contém informações sobre os pacotes de software instalados no ativo.

Exemplo: marca de software (Banco de dados)

O exemplo de código XML a seguir ilustra como usar a marca de software para um banco de dados.

```
<asset query="select AssetID from Computer" translator="ACBsFmt" version="1_0">
...
<hardware>
  <group name="GeneralInventory">
    ...
  </group>
  <group name="AdditionalInventory">
    ...
  </group>
</hardware>
<software>
  <package name="{asset:software:package.title}" query="select
title,version,vendor from softwareTable where AssetID={asset.AssetID}">
    <attribute name="Ver" type="string"
value="{asset:software:package.version}"/>
    <attribute name="Pub" type="string"
value="{asset:software:package.vendor}"/>
  </package>
</software>
</asset>
```

Exemplo: marca de software (Flatfile)

O exemplo de código XML a seguir ilustra como usar a marca de software para um flatfile.

```
<software>
  <package name="Advanced Network Diagramming" file="system">
    <attribute name="Ver" type="string" value="[1]"/>
    <attribute name="Pub" type="string" value="[2]"/>
    ...
  </package>
</software>
```

Tipos e subtipos

A tabela a seguir inclui os tipos e subtipos válidos que podem ser especificados para os atributos.

Tipo	Subtipo	Descrição
Booleano		Os valores booleanos podem ser exibidos com base nos subtipos a seguir:
	TrueFalse	Verdadeiro ou Falso
	YesNo	Sim ou não
	OnOff	Ativado ou desativado
	SupportedUnsupported	Suportado ou não suportado
	ActiveNotactive	Ativo ou inativo
	OkError	Ok ou erro
	PresentNotpresent	Presente ou ausente
int32 e int64		Os valores numéricos podem ser exibidos com base nos subtipos a seguir:
	Separação	Milhares separados, ou seja, 1.000.000
	Normal	Sem separação
	K	O número é dividido por 1024 antes da exibição
	m	O número é dividido por 1024^2 antes da exibição

Tipo	Subtipo	Descrição
	I	O número é dividido por 1024^3 antes da exibição
	T	O número é dividido por 1024^4 antes da exibição
	quilo	O número é dividido por 1000 antes da exibição
	mega	O número é dividido por $1e6$ antes da exibição
	giga	O número é dividido por $1e9$ antes da exibição
	mili	O número é multiplicado por $1e3$ antes da exibição
	micro	O número é multiplicado por $1e6$ antes da exibição
	nano	O número é multiplicado por $1e9$ antes da exibição
	hexa	Os números são mostrados como hexa
	time	Exibido como data e hora
	intervalo de tempo	Exibido como uma duração
	bytes	A interface de usuário decide exibir como KB, MB, GB ou TB
Flutuante		Os valores flutuantes podem ser exibidos com base nos subtipos a seguir:
	Automático	Formatação automática
	placesXX	Mostrar para XX casas decimais
Sequência de caracteres		Nenhum subtipo para a sequência de caracteres

Extrair dados de ativos

É possível usar o CA Asset Converter para extrair dados de ativos de um banco de dados ou flatfile selecionado.

Importante: O CA Asset Converter deve ter acesso exclusivo para abrir o flatfile. Se o CA Asset Converter não puder abrir o arquivo, por exemplo, se o arquivo estiver sendo acessado por outra instância do produto, você receberá uma mensagem de erro.

Para extrair dados de ativos

1. Clique em Iniciar, Programas, CA, Asset Converter, Prompt de comando do Asset Converter.

Uma janela de Prompt de comando é aberta.

2. Digite o seguinte comando:

```
ac -f nome do arquivo de mapeamento -t número do inquilino  
-t
```

(Opcional) Use o CA Asset Converter no modo de multilocação.

número do inquilino

(Opcional) Um número exclusivo para identificar um inquilino.

O processo de extração e transformação do ativo é iniciado.

Exibir os arquivos de log

Exibir os arquivos de log do CA Asset Converter para ver os detalhes, o status e as mensagens de erro do processo de conversão do ativo. Um novo arquivo de log é criado na primeira vez que o CA Asset Converter processa as informações, e o arquivo de log é substituído nos processos subsequentes. Uma pasta de log que contém o arquivo de log está disponível no mesmo local onde o CA Asset Converter está instalado.

Capítulo 6: Processando informações de inventário

Esta seção contém os seguintes tópicos:

[Introdução](#) (na página 37)

[Coleta de locação](#) (na página 38)

[Regras para o Processamento de arquivos de inventário](#) (na página 43)

[Mapear a origem para o nível de confiança](#) (na página 45)

[Rejeitar arquivos de inventário que tenham uma hora de coleta futura](#) (na página 46)

[Configurar ações de pós-processamento](#) (na página 47)

[Configurar auditorias de MDB do Coletor de ativos](#) (na página 49)

Introdução

O Coletor de ativos processa informações de inventário a partir de várias ferramentas de coleta de terceiros e oferece a seguinte funcionalidade:

- [Coleta de locação](#) (na página 38)
- [Regras para o processamento de arquivos de inventário](#) (na página 43)
- [Mapeamento de origem do nível de confiança](#) (na página 45)
- [Rejeitar arquivos de inventário que tenham uma hora de coleta futura](#) (na página 46)
- [Ações configuráveis de pós-processamento](#) (na página 47)
- [Auditoria de ações do Coletor de ativos](#) (na página 49)

O Coletor de ativos captura os detalhes de ativos, usuários e seus inventários associados. É possível acompanhar a origem e confiabilidade destes inventários, proporcionando maior controle e gerenciamento de ativos. O Coletor de ativos coleta as informações de inventário de software e de hardware a partir de arquivos de inventário bem formados. É possível criar informações de inventário para qualquer dispositivo ou usuário. É possível usar essas informações de inventário para executar as funções de gerenciamento de ativos no CA APM.

Coleta de locação

Use a *locação* para gerenciar as informações de ativos coletadas de várias fontes no mesmo MDB. As informações de ativos coletadas são importadas para o MDB, de modo que a associação de locação do ativo seja mantida e gerenciada no mesmo MDB.

O CA Client Automation não é capaz de multilocação, mas o produto pode coletar arquivos de inventário externos e armazenar todas as informações do inquilino para o uso de outros produtos da CA capazes de multilocação, como o CA APM.

O Coletor de ativos usa as pastas de coleta para receber os arquivos de inventário. É possível configurar as pastas de coleta para associar inquilinos com pastas de coleta individuais.

As locações são definidas na tabela *ca_tenant* do MDB. Definir a locação em uma pasta de coleta permite que o mecanismo preencha uma nova coluna chamada *tenant_id* na tabela *ca_asset* no MDB. A coluna *tenant_number* na tabela *ca_tenant* é usada para configurar o Coletor de ativos.

Observação: não é possível o CA Client Automation preencher a tabela *ca_tenant*, embora outros produtos da CA, como o CA Service Desk Manager, possam preenchê-la. Portanto, ao definir os inquilinos com o CA Service Desk Manager ou outro produto da CA, especifique um número de locação para cada inquilino. O Coletor de ativos usa esse número de locação para fazer a diferença entre inquilinos.

Ativar o banco de dados para a Coleta de locação

Por padrão, o banco de dados CA Client Automation não está configurado para executar a coleta de locação. Ative um número de disparadores de banco de dados no CA Client Automation para que o MDB mantenha as colunas de locação no banco de dados.

Execute a seguinte instrução para ativar os disparadores:

Oracle

Execute essa instrução como mdbadmin no Oracle para que as tabelas e procedimentos do mdbadmin estejam disponíveis. Não é possível executar essa instrução como o usuário ca_itrm porque esse usuário não tem acesso às tabelas e procedimentos necessários.

```
execute sp_enableTenantTriggers(1);  
  
commit;
```

Microsoft SQL

Execute essa instrução no espaço para nome do MDB. Emita o comando *use mdb*; se a sessão não estiver ainda no espaço para nome do MDB.

```
exec sp_enableTenantTriggers 1
```

Configurar a Coleta de locação

É possível gerenciar as informações de ativos coletadas de várias fontes no mesmo MDB usando o CA Client Automation para configurar as seguintes pastas de configuração do Coletor de ativos:

- Locação para cada pasta de coleta
- Pastas de coleta sem especificar inquilinos
- Várias pastas de coleta para um único inquilino

Observação: não é possível configurar uma pasta de coleta para vários inquilinos.

Para configurar pastas de coleta para a coleta de locação

1. Abra o DSM Explorer e navegue até o Painel de controle, Configuração, nó de Política de configuração.
2. Clique com o botão direito do mouse em uma política lacrada e selecione Deslacar. A política é deslacrada.

3. Expanda a política deslacrada e navegue até DSM, Servidor de escalabilidade, Coletor de ativos.

As políticas do Coletor de ativos são exibidas no painel do Coletor de ativos.

4. Clique duas vezes em Pastas de coleta.

A caixa de diálogo Modificar configuração é exibida.

5. Para cada linha, defina uma pasta de coleta e clique em OK.

Observação: a coluna do número de localização é opcional. Um valor especificado nesta coluna deve corresponder a uma entrada na coluna ca_tenancy da tabela ca_tenancy no MDB.

6. Clique com o botão direito do mouse no nó da política e selecione Lacrar no menu.

A política é lacrada.

7. Arraste e solte a política no servidor de escalabilidade na pasta Todos os computadores.

A política é aplicada ao servidor de escalabilidade.

Sincronização de dados de um MDB para um MDB de destino separado (SQL Bridge e Oracle Bridge)

Em algumas implementações, deseja-se que produtos da CA Technologies, como o CA Service Desk Manager e o CA APM, usem MDB (bancos de dados de gerenciamento) separados ou diferentes do banco de dados usado pelo DSM Manager. No entanto, em vários aspectos de suas tarefas de gerenciamento de ativos, esses produtos da CA Technologies dependem de dados do CA Client Automation.

Portanto, o CA Client Automation fornece recursos de gestão que oferecem suporte e sincronizam os dados detectados pelo CA Client Automation em um MDB separado, que pode ter como base o SQL Server (SQL Bridge) ou o Oracle (Oracle Bridge). Os recursos de sincronização sincronizam os dados de inventário e de ativos do CA Client Automation que são coletados em um MDB SQL Server no gerenciador corporativo ou de domínio do DSM no Windows com os dados apropriados no MDB SQL Server ou Oracle de destino.

Como funciona a coleta de localização (SQL Bridge e Oracle Bridge)

A sincronização do SQL Bridge e do Oracle Bridge replica os dados de inventário e de ativos do banco de dados CA Client Automation para o banco de dados usado por outro produto da CA Technologies, como o CA APM ou o CA Service Desk Manager. Esses dados de inventário e de ativos podem incluir dados de localização. O CA Client Automation pode coletar os dados de localização e torná-los disponíveis para outros produtos. No entanto, não é possível o CA Client Automation preencher a tabela de banco de dados ca_tenant, que outros produtos usam para definir localizações.

Portanto, se estiver usando a sincronização do SQL Bridge e do Oracle Bridge, primeiro sincronize a tabela `ca_tenant` no seu produto com o banco de dados CA Client Automation, antes que os dados de locação possam estar disponíveis para o uso na coleta de ativos. A coleta de locação com a sincronização do SQL Bridge e do Oracle Bridge usa o seguinte processo geral:

- O administrador configura os inquilinos no produto (por exemplo, no CA APM ou no CA Service Desk Manager).
- O administrador sincroniza as informações do inquilino entre a tabela `ca_tenant` e o banco de dados CA Client Automation.
- A sincronização do SQL Bridge e do Oracle Bridge fornece os dados de inventário e de ativos (incluindo os dados de inquilino) para o uso na coleta de ativos.

Sincronizar informações do inquilino (SQL Bridge e Oracle Bridge)

Se você instalou o CA Service Desk Manager ou o CA APM em um MDB com base no SQL Bridge ou no Oracle Bridge, é possível sincronizar as informações do inquilino na tabela `ca_tenant`. Não é possível o CA Client Automation preencher a tabela `ca_tenant`, mas outros produtos da CA Technologies, como o CA Service Desk Manager e o CA APM podem preencher a tabela.

Observação: ao sincronizar a tabela `ca_tenant`, a sincronização ocorre do MDB usado pelo CA Service Desk Manager ou pelo CA APM para o MDB usado pelo CA Client Automation.

Para sincronizar as informações do inquilino a partir do SQL ou do Oracle Bridge

1. Configure a tabela `ca_tenant` no MDB usado pelo CA Service Desk Manager ou pelo CA APM.
2. Abra o DSM Explorer e navegue até o Painel de controle, Mecanismos, nó Todos os mecanismos.
3. Clique com o botão direito do mouse no mecanismo para executar a sincronização de inquilino no banco de dados, e selecione Adicionar nova tarefa.
O Assistente de nova tarefa é exibido.
4. Selecione o tipo de tarefa como *Sincronização de bancos de dados* e siga as instruções na tela.

A tarefa de sincronização de banco de dados é criada e a tabela `ca_tenant` é sincronizada conforme programado.

Configuração do servidor de escalabilidade para os números do inquilino do ativo

O Coletor de ativos registra os ativos coletados por meio de um servidor de escalabilidade. Se o Coletor de ativos estiver configurado para registrar com um inquilino específico, os ativos coletados são atribuídos ao número do inquilino correspondente. No entanto, se o Coletor de ativos não estiver registrando com um inquilino, mas, em vez disso, com o servidor de escalabilidade por meio do qual está gerando relatórios, o registro do Coletor de ativos usa o inquilino configurado no servidor de escalabilidade.

Configure os inquilinos no servidor de escalabilidade associando um inquilino com um agente do CA Client Automation e definindo um número do inquilino para cada servidor de escalabilidade dentro da sua empresa. Especifique um número do inquilino se possuir outros produtos da CA Technologies, como o CA Service Desk Manager, que requerem a classificação de inquilinos para um agente do CA Client Automation. É possível associar um inquilino com um agente do CA Client Automation especificando um número do inquilino na política de configuração do servidor de escalabilidade.

Um servidor de escalabilidade pode oferecer suporte a apenas um único inquilino. Se desejar coletar agentes para um inquilino diferente, use um servidor de escalabilidade diferente para cada inquilino. Os números do inquilino são definidos na tabela `ca_tenant` pelo CA Service Desk Manager ou pelo CA Client Automation. O número do inquilino que você configurar um servidor de escalabilidade para usar deve existir na tabela `ca_tenant`.

Configurar um Número do inquilino no Servidor de escalabilidade

Configure o número do inquilino a ser usado para os ativos que forem registrados por meio de um servidor de escalabilidade e a ser aplicado somente quando o número do inquilino não for fornecido pelo Coletor de ativos.

Para configurar um número do inquilino no servidor de escalabilidade

1. Abra o DSM Explorer e navegue até o Painel de controle, Configuração, nó de Política de configuração.
2. Clique com o botão direito do mouse em uma política lacrada e selecione Deslacrar.
A política é deslacrada.
3. Expanda a política deslacrada e navegue até DSM, Servidor de escalabilidade, Common Server.
As políticas do Common Server são exibidas no painel do Common Server.
4. Clique duas vezes em Número do inquilino.
A caixa de diálogo Propriedades de configuração é exibida.

5. Insira um número do inquilino e clique em OK.

Observação: o número do inquilino que é aplicado deve corresponder a um número do inquilino na tabela `ca_tenant`.

6. Clique com o botão direito do mouse no nó da política e selecione Lacrar no menu.

A política é lacrada.

7. Arraste e solte a política no servidor de escalabilidade na pasta Todos os computadores.

A política é aplicada ao servidor de escalabilidade.

Regras para o Processamento de arquivos de inventário

Use o CA Client Automation para especificar as regras para o processamento de arquivos de inventário coletados de vários inquilinos. Baseie as regras em um dos dois atributos (nível de confiança e hora da coleta) dos arquivos de inventário.

Os modos de operação a seguir são suportados:

Modo de confiança ativado (TRUE)

Processar o arquivo de inventário com base no nível de confiança.

Um arquivo de inventário com um nível de confiança igual ou maior que o nível de confiança do arquivo de inventário anterior é propagado para o servidor de escalabilidade.

Modo de confiança ativado (FALSE)

Processar o arquivo de inventário com base na hora da coleta.

Um arquivo de inventário com uma coleta de coleta maior do que a hora de coleta do arquivo de inventário anterior é propagado para o servidor de escalabilidade.

Para impedir o reenvio de registros de inventário executados no mesmo dia, defina a configuração da *janela de mesmo dia* em segundos. Ao definir a configuração dessa maneira, qualquer arquivo de inventário que tenha uma hora de coleta dentro da janela de mesmo dia não será processado.

Se você definir a janela de mesmo dia como zero, a verificação não será executada e todos os inventários com uma hora de coleta subsequente serão processados.

Observação: se não desejar definir regras de processamento para cada inquilino, defina as regras de processamento padrão para as seguintes configurações:

- Todos os inquilinos que não têm nenhuma regra configurada
- Arquivos de inventário sem um número de locação na pasta de coleta

Configurar regras para o Processamento de arquivos de inventário

Use o CA Client Automation para especificar as regras para o processamento de arquivos de inventário coletados de vários inquilinos. Para aceitar ou rejeitar um arquivo de inventário, configure as regras com base no nível de confiança ou na hora da coleta.

Para configurar regras para o processamento de arquivos de inventário

1. Abra o DSM Explorer e navegue até o Painel de controle, Configuração, nó de Política de configuração.
2. Clique com o botão direito do mouse em uma política lacrada e selecione Deslacrar.
A política é deslacrada.
3. Expanda a política deslacrada e navegue até DSM, Servidor de escalabilidade, Coletor de ativos.
As políticas do Coletor de ativos são exibidas no painel do Coletor de ativos.
4. Clique duas vezes em Regras de processamento.
A caixa de diálogo Modificar configuração é exibida.
5. Preencha os campos na caixa de diálogo e clique em OK.

Observação: defina apenas um conjunto de regras de processamento para cada inquilino.

Os campos a seguir precisam de explicação adicional:

Número do inquilino

Especifique o número do inquilino. Esse número deve corresponder a um número do inquilino definido na tabela de pastas de coleta e, portanto, na coluna `tenant_number` da tabela `ca_tenant`.

Modo de confiança

Especifique se o modo de confiança ou a hora de coleta é usada para processar os arquivos de inventário. Defina este valor como `TRUE` para usar o nível de confiança ou como `FALSE` para usar a hora de coleta para processar os arquivos de inventário.

Janela de mesmo dia

Especifique a janela da hora de coleta em segundos. Qualquer arquivo de inventário que tenha uma hora de coleta dentro da janela de mesmo dia não será processado. Para desativar a janela de mesmo dia, defina o valor como zero.

6. Clique com o botão direito do mouse no nó da política e selecione Lacrar no menu.
A política é lacrada.

7. Arraste e solte a política no servidor de escalabilidade na pasta Todos os computadores.

A política é aplicada ao servidor de escalabilidade.

Observação: se não desejar definir regras de processamento para cada inquilino ou, se possuir pastas de configuração sem um número do inquilino, defina as seguintes regras de processamento na seção de configuração do Coletor de ativos:

- Regras de processamento: modo de confiança padrão
- Regras de processamento: janela de mesmo dia padrão

Definir as regras padrão tem como resultado o mesmo comportamento que as regras de processamento do inquilino, mas são aplicadas quando o inquilino especificado não tem uma regra definida ou quando o ativo enviado não tem um inquilino associado.

Mapear a origem para o nível de confiança

É possível usar o mapeamento de origem para o nível de confiança no CA Client Automation para definir a origem e a confiabilidade de um ativo. Definir um nível de confiança é útil quando se está coletando informações de inventário a partir de várias origens. O mapeamento é usado quando o arquivo de ativo coletado não tem um nível de confiança definido.

Para configurar o mapeamento de origem para o nível de confiança

1. Abra o DSM Explorer e navegue até o Painel de controle, Configuração, nó de Política de configuração.
2. Clique com o botão direito do mouse em uma política lacrada e selecione Deslacrar.

A política é deslacrada.

3. Expanda a política deslacrada e navegue até DSM, Servidor de escalabilidade, Coletor de ativos.

As políticas do Coletor de ativos são exibidas no painel do Coletor de ativos.

4. Clique duas vezes em Mapeamento de origem para confiança.

A caixa de diálogo Modificar configuração é exibida.

5. Para cada origem, defina um nível de confiança e clique em OK.

Observação: não defina vários níveis de confiança para a mesma origem. No entanto, é possível usar o mesmo nível de confiança para várias origens.

6. Clique com o botão direito do mouse no nó da política e selecione Lacrar no menu.
A política é lacrada.
7. Arraste e solte a política no servidor de escalabilidade na pasta Todos os computadores.

A política é aplicada ao servidor de escalabilidade.

Rejeitar arquivos de inventário que tenham uma hora de coleta futura

É possível usar o CA Client Automation para configurar o Coletor de ativos para aceitar somente os arquivos de inventário que tenham um carimbo de data/hora válido nos *arquivos não assinados do inventário xml (.xiu)*, e rejeitar os arquivos de inventário que tenham uma hora de coleta no futuro. Configure a tolerância de mesmo dia para definir a *data futura* a fim de auxiliar o processamento de arquivos de inventário de fusos horários diferentes.

Para configurar a rejeição de arquivos de inventário que tenham uma hora de coleta futura

1. Abra o DSM Explorer e navegue até o Painel de controle, Configuração, nó de Política de configuração.
2. Clique com o botão direito do mouse em uma política lacrada e selecione Deslacrar.
A política é deslacrada.

3. Expanda a política deslacrada e navegue até DSM, Servidor de escalabilidade, Coletor de ativos.

As políticas do Coletor de ativos são exibidas no painel do Coletor de ativos.

4. Modifique os seguintes parâmetros de configuração:

Hora de coleta: permitir inventários sem uma hora de coleta

Especifique se arquivos de inventário sem uma hora de coleta são permitidos. Defina este valor como TRUE para permitir arquivos de inventário sem uma hora de coleta no xml.

Hora de coleta: tolerância de data futura

Defina a tolerância, em segundos, que é aplicada à hora atual para definir uma data futura. Qualquer arquivo de inventário que tenha uma hora de coleta no futuro será verificado em relação à data futura.

Hora de coleta: rejeitar arquivos futuros

Especifique se deseja rejeitar arquivos de inventário com uma hora de coleta que exceda a data futura. Defina este valor como TRUE para rejeitar arquivos que tenham a hora de coleta além da tolerância de data futura.

5. Clique com o botão direito do mouse no nó da política e selecione Lacrar no menu.
A política é lacrada.
6. Arraste e solte a política no servidor de escalabilidade na pasta Todos os computadores.
A política é aplicada ao servidor de escalabilidade.

Configurar ações de pós-processamento

Quando o Coletor de ativos processa os arquivos de inventário, os seguintes resultados são possíveis:

- O arquivo de inventário é aceito
- O arquivo de inventário é rejeitado
- O arquivo de inventário contém um erro

É possível usar o CA Client Automation para definir ações de pós-processamento para os eventos anteriores.

- Se o arquivo de inventário for rejeitado ou contiver um erro, é possível configurar o Coletor de ativos para excluir o arquivo, copiar o arquivo para a pasta de saída ou renomear o arquivo com uma extensão .error.
- Se o arquivo de inventário for aceito, será possível configurar o Coletor de ativos para excluir o arquivo ou copiar o arquivo para a pasta de saída.

Para configurar ações de pós-processamento

1. Abra o DSM Explorer e navegue até o Pannel de controle, Configuração, nó de Política de configuração.
2. Clique com o botão direito do mouse em uma política lacrada e selecione Deslacrar.
A política é deslacrada.
3. Expanda a política deslacrada e navegue até DSM, Servidor de escalabilidade, Coletor de ativos.
As políticas do Coletor de ativos são exibidas no painel do Coletor de ativos.
4. Modifique os seguintes parâmetros de configuração:

Arquivo de inventário rejeitado

Especifique a ação no arquivo de inventário rejeitado. Os valores disponíveis para as ações incluem o seguinte:

- 0. Excluir o arquivo.
- 1. Mover o arquivo para outra pasta de saída.
- 2. Renomear o arquivo com uma extensão .error.

Arquivo de inventário processado

Especifique a ação no arquivo de inventário processado. Os valores disponíveis para as ações incluem o seguinte:

- 0. Excluir o arquivo.
- 1. Mover o arquivo para a pasta de saída.

Erro do arquivo de inventário

Especifique a ação no arquivo de inventário que contém um erro. Os valores disponíveis para as ações incluem o seguinte:

- 0. Excluir o arquivo.
- 1. Mover o arquivo para a pasta de saída.
- 2. Renomear o arquivo com uma extensão .error.

5. Clique com o botão direito do mouse no nó da política e selecione Lacrar no menu.
A política é lacrada.
6. Arraste e solte a política no servidor de escalabilidade na pasta Todos os computadores.
A política é aplicada ao servidor de escalabilidade.

Configurar auditorias de MDB do Coletor de ativos

Gere informações de auditoria no MDB para uma geração de relatórios e um acompanhamento melhorados. Use o CA Client Automation para configurar o Coletor de ativos para gerar registros de auditoria. Esses registros são gravados na tabela `CA_AC_AUDIT_LOG` no MDB.

Configurar a auditoria do Coletor de ativos

O Coletor de ativos mantém um cache interno de eventos de auditoria e os envia para o servidor de escalabilidade quando determinados limites de tamanho ou de duração são alcançados. É possível usar o CA Client Automation para personalizar os valores de limite para corresponder ao ambiente.

Para configurar a auditoria do Coletor de ativos

1. Abra o DSM Explorer e navegue até o Painel de controle, Configuração, nó de Política de configuração.
2. Clique com o botão direito do mouse em uma política lacrada e selecione Deslacrar.
A política é deslacrada.
3. Expanda a política deslacrada.
A política é expandida.
4. Navegue até DSM, Servidor de escalabilidade, Coletor de ativos.
As políticas do Coletor de ativos são exibidas no painel do Coletor de ativos.
5. Modifique os seguintes parâmetros de configuração para que correspondam ao ambiente:

Log de auditoria: duração máxima

Defina a duração máxima, em segundos, que a fila do log de auditoria deve alcançar antes de enviar o log de auditoria para o servidor de escalabilidade para inclusão no MDB.

Log de auditoria: período de espera

Defina o período de sondagem, em segundos. O período de sondagem é usado pelo componente de auditoria para verificar a fila de log de auditoria e a duração.

Log de auditoria: tamanho da fila do armazenamento de informações

Define o número máximo de itens permitidos na fila de log de auditoria antes de serem enviados para o servidor de escalabilidade para inclusão no MDB.

6. Clique com o botão direito do mouse no nó da política e selecione Lacrar no menu.
A política é lacrada.
7. Arraste e solte a política no servidor de escalabilidade na pasta Todos os computadores.
A política é aplicada ao servidor de escalabilidade.

Configurar os eventos de auditoria do Coletor de ativos

É possível usar o CA Client Automation para configurar os eventos que geram um registro de auditoria na seção de configuração do Coletor de ativos.

Para configurar os eventos de auditoria do Coletor de ativos

1. Abra o DSM Explorer e navegue até o Painel de controle, Configuração, nó de Política de configuração.
2. Clique com o botão direito do mouse em uma política lacrada e selecione Deslacrar.
A política é deslacrada.
3. Expanda a política deslacrada.
A política é expandida.
4. Navegue até DSM, Servidor de escalabilidade, Coletor de ativos, Eventos.
Os eventos de auditoria configuráveis são exibidos.
5. Configure os eventos de auditoria para corresponderem aos seus requisitos, da seguinte maneira:

Auditar ativos aceitos

Especifique se um registro de auditoria será criado para cada arquivo de inventário processado com êxito.

Auditar hora de coleta rejeitada devido à hora futura

Especifique se um registro de auditoria será criado quando um arquivo de inventário for rejeitado porque a hora de coleta especificada no arquivo parece ser uma hora futura.

Auditar hora de coleta rejeitada devido à hora mais antiga

Especifique se um registro de auditoria será criado quando um arquivo de inventário for rejeitado porque a hora de coleta no arquivo de inventário é mais antiga do que um arquivo já enviado para o mesmo ativo.

Auditar hora de coleta rejeitada devido estar no mesmo dia

Especifique se um registro de auditoria será criado quando um arquivo de inventário for rejeitado porque a hora de coleta está dentro da janela de mesmo dia de um ativo já processado.

Auditar valores ausentes rejeitados

Especifique se um registro de auditoria será criado quando um arquivo de inventário for rejeitado porque um valor de chave no arquivo está ausente.

6. Clique com o botão direito do mouse no nó da política e selecione Lacrar no menu.
A política é lacrada.
7. Arraste e solte a política no servidor de escalabilidade na pasta Todos os computadores.
A política é aplicada ao servidor de escalabilidade.

Tabela de auditoria de coleta do Coletor de ativos

Os itens de auditoria de coleta do Coletor de ativos são gravados na tabela CA_AC_AUDIT_LOG. Esta tabela possui as seguintes colunas:

Nome	Descrição
Nome do ativo	Define o nome do host do ativo.
Endereço MAC	Define o endereço MAC, se disponível.
Servidor de escalabilidade	Define o servidor de escalabilidade ao qual o Coletor de ativos se reporta.
Origem	Define a origem do ativo.
Número do inquilino	Especifica o identificador do inquilino do ativo.
Estado	Especifica se o ativo é aceito (0) ou rejeitado (1).
Código do evento	Especifica o Código do evento para a rejeição do ativo.
Detalhes	Indicam o motivo da rejeição do ativo.

A coluna do Código do evento da tabela CA_AC_AUDIT_LOG inclui os seguintes códigos do evento possíveis:

Código do evento	Motivo	Descrição
0	Não aplicável	Especifica que o ativo foi aceito. O valor é definido como zero para eventos de ativos aceitos.
1	Hora de coleta mais antiga	Especifica que o ativo foi rejeitado devido a uma hora de coleta inferior à do último arquivo de inventário aceito para o mesmo ativo.
2	Nível de confiança inferior	Especifica que o ativo foi rejeitado devido a um nível de confiança inferior ao do último arquivo de inventário aceito para o mesmo ativo que tinha o modo de confiança ativado.
3	Mesmo dia do último envio	Especifica que o ativo foi rejeitado porque sua hora de coleta está dentro da tolerância de mesmo dia do último arquivo de inventário aceito para o mesmo ativo.
4	Hora de coleta futura	Especifica que o ativo foi rejeitado porque sua hora de coleta representa uma hora no futuro.
5	Valores ausentes	Especifica que o ativo foi rejeitado porque alguns campos de dados de chave estão ausentes.

Gerenciamento de tabelas de auditoria

É possível usar o CA Client Automation para gerenciar o tamanho da tabela CA_AC_AUDIT_LOG limpando os registros desnecessários. É possível limpar os registros desnecessários configurando os valores na seção de configuração do Coletor de ativos.

Para configurar a limpeza de registros desnecessários

1. Abra o DSM Explorer e navegue até o Painel de controle, Configuração, nó de Política de configuração.
2. Clique com o botão direito do mouse em uma política lacrada e selecione Deslacrar.
A política é deslacrada.

3. Expanda a política deslacrada e navegue até DSM, Servidor de escalabilidade, Coletor de ativos.

As políticas do Coletor de ativos são exibidas no painel do Coletor de ativos.

4. Modifique os parâmetros a seguir:

Intervalo da limpeza de auditoria

Especifique o tempo, em dias, antes de os registros de auditoria serem limpos.
Para impedir a limpeza, defina o valor como zero.

Duração máxima da limpeza de auditoria

Especifique a duração, em dias, após a qual os registros de auditoria serão limpos.

5. Clique com o botão direito do mouse no nó da política e selecione Lacrar no menu.

A política é lacrada.

6. Arraste e solte a política no gerenciador de domínio na pasta Todos os computadores.

A política é aplicada ao gerenciador de domínio.

Capítulo 7: Problemas conhecidos

Esta seção contém os seguintes tópicos:

[Erro ao processar funções definidas pelo usuário](#) (na página 55)

[Arquivos substituídos por nomes do host duplicados](#) (na página 55)

[Arquivos de saída salvos no diretório padrão](#) (na página 56)

[Não é possível o CA Asset Converter recuperar um arquivo de FTP](#) (na página 56)

Erro ao processar funções definidas pelo usuário

Válido em todos os ambientes operacionais suportados.

Sintoma:

Ao processar uma função ou consulta definida pelo usuário, você recebe a seguinte mensagem:

Erro ao executar a consulta.

Solução:

O erro ocorre porque o nome de uma coluna que é referenciada na função não existe no banco de dados. Verifique se o nome da coluna existe no banco de dados ao usar funções definidas pelo usuário. Se o nome da coluna não existir, verifique se um alias válido está atribuído à coluna ao gravar a consulta ou função definida pelo usuário.

Arquivos substituídos por nomes do host duplicados

Válido em todos os ambientes operacionais suportados.

Sintoma:

Se o atributo de nome do host da marca de nome de arquivo de saída estiver definido no arquivo de configuração como true e o banco de dados ou flatfile contiver mais de um registro com o mesmo nome do host, os arquivos XML de saída serão substituídos e somente um arquivo será gerado com o último registro.

Solução:

Verifique se os nomes de arquivos dos arquivos XML de ativos gerados são exclusivos.

Arquivos de saída salvos no diretório padrão

Válido em todos os ambientes operacionais suportados.

Sintoma:

Os arquivos XML de ativos de saída não são salvos no diretório especificado no arquivo de mapeamento.

Solução:

Isso ocorre se o nome do diretório de saída especificado for inserido incorretamente no arquivo de mapeamento. Os arquivos de saída são salvos no diretório C:\Arquivos de Programas\CA\CA Asset Converter\Ativos. Verifique se o nome do diretório foi inserido corretamente no arquivo de mapeamento, se você especificar um diretório de saída diferente.

Não é possível o CA Asset Converter recuperar um arquivo de FTP

Válido em todos os ambientes operacionais suportados.

Sintoma:

Se a conexão com um servidor FTP for perdida quando o CA Asset Converter estiver fazendo download de arquivos a partir de um local do FTP, os arquivos de FTP não poderão ser recuperados quando a conexão for restabelecida.

Solução:

Isso ocorre porque o CA Asset Converter renomeia os arquivos durante o download e restaura os nomes dos arquivos somente após a conclusão do download. Renomeie manualmente os arquivos no servidor FTP antes de continuar o download.